



AS IMPLICAÇÕES DAS PROPOSTAS DE ENSINO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE PORTUGUÊS PARTICIPANTES DO PNLD

Autoria: Claudia Goulart Morais - - -

Resumo: Os livros didáticos de português (LDP) participantes do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) sempre foram alvo de críticas, dentro e fora do circuito acadêmico, jornalístico e escolar, sobretudo quando abordam temas relacionados à diversidade política, sociocultural e linguística. Por isso, esse objeto complexo e multifacetado (CHOPPIN, 1980) é, ainda, alvo de interesses e de indagações, na medida em que existe uma fronteira bastante tênue entre os textos que nele circulam, os conteúdos e os temas que devem ser abordados e aqueles que a sociedade entende que a escola e os materiais didáticos devem priorizar em termos de conhecimento. Em função do exposto, esta comunicação tem por objetivo apresentar a concepção de língua que subjaz ao tratamento da diversidade e da variação linguísticas nos LDP em uso nos anos finais nas escolas brasileiras e discutir como essa concepção está articulada aos procedimentos desenvolvidos nesses materiais para dar conta da tarefa de ensinar o emprego da norma culta. Os dados indicam uma concepção de língua que fere a perspectiva presente nos PCN de Língua Portuguesa e apresenta uma forte contradição com o resultado dos estudos sociolinguísticos que poderiam possibilitar avanços e interferências significativas no que se refere ao ensino da língua. Os dados revelam, ainda, que a maioria das atividades que trata da diversidade e da variação linguísticas propõe correção (do coloquial para o formal e do oral para o escrito) e comprovam a submissão das marcas da diversidade linguística aos processos de padronização/normatização da língua, um dos aspectos linguísticos do processo mais amplo de “legitimação” da violência simbólica, de que nos fala Pierre Bourdieu ([1982]1998).